

Danças de Salão na extensão universitária e suas interfaces com a educação

Bailes de Salón en la extensión universitaria y sus interfaces con la educación

Neil Franco
Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora-Brasil

Resumo

O estudo descreve e contextualiza as Danças de Salão (DS) como atividade extensionista nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. Define-se como de abordagem quanti-qualitativa, onde foram analisadas fontes bibliográficas e documentais. Identificou-se 283 IES no site do e-MEC em 2023. Nelas, 46 projetos de extensão com foco específico nas DS, dos quais 09 permaneciam vigente em 2024, configurando-se como interesse deste estudo. Considerando as diretrizes da extensão universitária para as IES descritas na Resolução nº 07 de 2018, documento que norteou as análises, verifica-se que os 09 projetos se caracterizam como processos interdisciplinares e assumem caráter social, tecnológico, cultural, educacional e científico. Se esbarram na perspectiva não formal da educação, entretanto, a educação formal é destacada nas ações vinculados à Educação Física.

Palavras-chaves: Universidade; Dança; Dançar a dois.

Resumen

El estudio describe y contextualiza el Baile de Salón (DS) como actividad de extensión en Instituciones de Educación Superior (IES) públicas. Se define como un enfoque cuantitativo-cualitativo, donde se analizaron fuentes bibliográficas y documentales. En el sitio web e-MEC se identificaron 283 IES en 2023. Entre ellas, 46 proyectos de extensión con enfoque específico en DS, de los cuales 09 permanecieron vigentes en 2024, lo que representa el interés de este estudio. Considerando los lineamientos de extensión universitaria para las IES descritos en la Resolución N° 07 de 2018, documento que guió los análisis, se desprende que los 09 proyectos se caracterizan como procesos interdisciplinares y de carácter social, tecnológico, cultural, educativo y científico. Chocan con la perspectiva no formal de la educación, sin embargo, la educación formal se destaca en acciones de la Educación Física.

Palabras clave: Universidad; El baile, Bailar en pareja.

Delineamentos iniciais

Na perspectiva de Faro (2004), historicamente a dança é situada em três formas (étnica, folclórica e teatral), nisso, as Danças de Salão (DS) são identificadas como descendente das danças populares e o principal elo entre as danças folclóricas e teatral, contudo, deslocadas propositalmente da história em razão de seu caráter popular e folclórico. As DS nasceram na nobreza europeia, na Idade Média, quando a igreja católica flexibilizou suas interpretações em relação ao que era entendido como pecado ou pagão (Ried, 2003).

Neste contexto, a exemplo, a valsa vienense originária das danças campestres e folclóricas, no século XVI a aristocracia francesa abandonou sua prática por sua estreita relação com a cultura plebeia, retomando-a posteriormente (Ried, 2003). Indícios das DS como o principal elo entre danças folclóricas e a dança teatral são observados nesse período (Faro, 2004). Assim, cabe ressaltar que nesse momento histórico de transição de classes sociais, a burguesia estava em ascensão e a valsa era praticada nos salões burgueses, confrontando os bons costumes da aristocracia, visto como um escândalo (Ried, 2003).

Estudos históricos ressalvam o alavancar da estruturação da sociedade moderna entre os séculos XIX e XX devido ao trânsito naval que desencadeou a trocas de conhecimentos pelos continentes do mundo, em que expressões culturais alcançaram e mesclaram-se a outras manifestações já existentes. Neste fluxo, uma gama de possibilidades de dançar a dois passaram a representar a história, a cultura e estrutura social das várias sociedades (Volp, 1995; Ried, 2003), interligando-as, gerando “rede de interdependências” unindo seres humanos entre si, produzindo “configurações” (Elias, 1994).

Norbert Elias (1994) descreve as DS como “configuração”, fenômeno que se processa pela parcialidade de dependência que as pessoas elaboram pelas suas interações; primeiro pela ação da natureza e, posteriormente, estruturadas pelas formas sociais de aprendizagem, pela educação e pela socialização. Seriam “necessidades reciprocas socialmente geradas” que tomam forma existencial como “pluralidades” ou “configurações”.

Nesse prisma, parto da perspectiva de que as DS se configuraram como um “fenômeno multifacetado”, uma forma de linguagem na qual diversos vocábulos poucos conhecidos, mas muito dançados, são partilhados pela via do movimento corporal, em duplas, trios etc. Vocábulos esses que se misturam, mesclam, entrelaçam, confundem e fascinam seus praticantes e contempladores (Franco et. al., 2024).

A dança é reconhecida histórica, social, cultural e científicamente, sendo as Instituições de Ensino Superior (IES) um dos espaços propícios a esse processo já que essa manifestação humana integra o currículo de formação profissional em grandes áreas de conhecimento como ciências humanas e da saúde, com destaque para subáreas como Educação Física (EF), Dança, Comunicação, Educação etc.

Assim, pensando nas DS como pluralidades ou configurações (Elias, 1994) no contexto das IES brasileiras, realizou-se uma investigação que teve como foco problematizar as configurações que delineiam o lugar ocupado pelo dançar a dois nessas instituições. A pesquisa foi aprovada e financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (XXXI PIBIC/CNPq) vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com vigência entre 2022 e 2023.

Os dados levantados na investigação instigaram-me a traçar um recorte mais diretivo sobre o tema, delineado pela seguinte questão: lançando um olhar preciso sobre as DS como ação extensionista nas IES públicas brasileiras, quais são e como se configuram os projetos que se destinam exclusivamente às danças a dois no contexto brasileiro?

Portanto, este texto é um recorte dessa pesquisa de PIBIC e tem como objetivo descrever, analisar e contextualizar as configurações das DS como atividade extensionista nas IES públicas brasileiras, focando naqueles projetos que trabalham unicamente com essa vertente da dança, que existam a pelo menos 05 anos e que estivessem em vigência no ano de 2024.

Para tal, delineou-se como objetivos específicos: realizar levantamento teórico sobre as DS em diversas fontes; identificar as instituições de ES públicas brasileiras e realizar levantamento sobre ações de extensão voltadas para as DS; descrever, analisar e discutir como as DS integram o contexto extensionista das IES brasileiras a partir das diretrizes da extensão universitária descritas na Resolução nº 07 de 2018 (Brasil, 2018).

Dessa forma, enquanto fenômeno multifacetado, as DS são entendidas como elemento da extensão universitária que, para Silva (2000), define-se como um “plano social da universidade” possibilitando a articulação entre ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, desencadeando proximidade entre sociedade e universidade.

Essas informações serão melhores explicadas na próxima seção na qual apresento a metodologia do estudo. Na sequência, exponho a descrição dos projetos de extensão em DS

propondo análises e discussões a partir de eixos elaborados de acordo com a Resolução nº 07/2018 (Brasil, 2018).

Trajeto metodológico

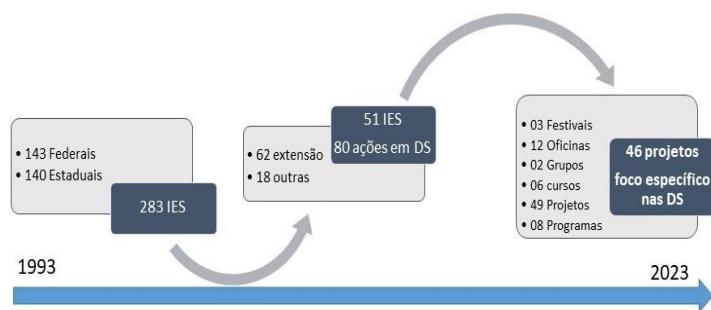
Partindo da proposição de que dados numéricos e suas interpretações abrem caminhos para a compreensão de um fenômeno estudado (Günter, 2006), a abordagem quanti-qualitativa abriu caminho para que o estudo fosse elaborado, já que se partiu dos dados levantados da pesquisa que originou este recorte investigativo, inicialmente pelo levantamento realizado no site do e-MEC (Brasil, 2023), buscando pelas 05 regiões do Brasil as IES públicas (estaduais e federais) cadastradas. A escolha dessa fonte de busca se deu por ser a principal ferramenta do Ministério da Educação de cadastro das IES brasileiras independente do sistema de ensino, regulamentado pela Portaria Normativa nº 21, de 21/12/2017 (Brasil, 2017).

Com isso, não diferente do estudo amplo (UFJF, 2023), no trato deste recorte, a correlação de fontes bibliográficas e documentais definiu as descrições, análises e discussões, portanto, situa-se como uma pesquisa indireta elaborada a partir de registros coletados e elaborados por outros/as estudiosos/as, assim como aparatos legais e institucionais (Mattos, Rossetto Júnior; Blecher, 2008).

Os aparatos institucionais constituíram-se de documentos levantados em consulta aos sites das IES, principalmente nas páginas das Pró-Reitorias de Extensão e Comunicação, onde buscava-se pelas ações de extensão ou notícias de atividades voltadas para as DS. Os descritores foram “dança de salão”, “bolero”, “forró”, “samba”, “tango”, “valsa”, “bachata” etc. Em seguida, utilizou-se do descritor geral “dança”, com o intuito de ampliar o leque de possibilidades na esperança de que pudesse emergir outras informações que conduzisse ao procurado.

Procuras complementares no Google, Google acadêmico e mídias sociais como o Instagram e o Facebook foi outro caminho utilizado, uma vez que boa parte das informações necessárias para entendimento das ações de extensão não estavam disponíveis nos sites das IESⁱ. As redes sociais foram facilitadoras e um dos mecanismos de acesso a informações de parte das ações de extensão, confirmado a proposição de Schiavi, Camargo e Machado (2021) de que a ampliação das redes sociais possibilitou a divulgação de pesquisas e trabalhos

específicos de instituições de várias origens, otimizando acesso a conhecimentos diversificados. Este levantamento foi realizado em 2023, resultando no fluxograma abaixo.



No primeiro semestre de 2024, focou-se na coleta de informações específicas sobre os projetos de DS com mais de 05 anos de existência e vigentes em 2024. Para tal, utilizou-se de forma mais diretiva as mídias sociais, em especial o *Instagram*, que estreitou o contato com algumas das equipes dos projetos possibilitando acesso a documentos (projetos, editais de homologação de resultados, relatórios etc.), enviados via e-mail ou *WhatsApp*, que ampliaram o entendimento de parte dos 09 projetos de extensão, já que não obtive respostas de algumas das equipes, das quais restou-me somente as informações adquiridas nos sites das IES, Google e mídias sociais.

Como já dito, a extensão universitária caracteriza-se como um “plano social da universidade” articulando ensino e pesquisa às demandas da sociedade (Silva, 2000), dimensão da universidade que assume nova conformação com a deliberação da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, ao elencar as:

[...] diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, que define os princípios, os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país (Brasil, 2018, p. 01).

Neste sentido, este aparato legal balizou as discussões sobre o material analisado, aliado a estudos referentes ao universo da dança e, em especial, das DS, que se constituem das fontes bibliográficas, assim como teorizações do sociólogo Norbert Elias (1994) em relação aos conceitos de configurações sociais e rede de interdependências.

Projetos de DS nas IES públicas brasileiras: o panorama geral

Ao problematizar o lugar ocupado pelas DS nas 283 IES públicas brasileiras, entre 2017 e 2022, 80 ações de DS foram encontradas em 51 dessas IES. Sessenta e duas dessas ações

Danças de Salão na extensão universitária e suas interfaces com a educação

foram cadastradas como extensão universitária e 46 tinham como foco específico as DS, das quais 26 classificam-se na modalidade projeto e são descritas por regiões e estados do Brasil no quadro 01.

Quadro 01: Projetos de Extensão de DS por região do Brasil

Região	Sul	Sudeste			Centro-oeste			Nordeste			Norte		Total
Estado	-	ES	SP	MG	MS	MT	CE	PE	PB	RN	AM	TO	11
Quant.	0	01	01	10	02	01	04	01	01	01	01	03	26

Fonte: Autor (2025)

Como indicado no quadro 01, com exceção da região sul, evidenciam-se projetos de extensão com enfoque específico nas DS em todas as regiões, entre 2017 e 2024, sendo a maioria deles sediados em IES da região sudeste (12 ações), seguido da região nordeste (07 ações), finalizando com 04 projetos para a região norte e 03 para a centro-oeste. Considerando o período de existência das ações, se mantiveram/mantêm em vigência entre 01 a 18 anos, sendo mais evidenciado os períodos de 01 e 02 anos, como descrito no quadro 02, abaixo.

Quadro 02: Descrição e período de existência dos projetos de DS até 2024

IES	Projeto	Início	Término	Duração
UFMS	Dança de Salão UFMS	2007	...	18 a
UFMG	Dança de Salão no ICEX	2007	...	18a
UNIFEI	Forró de segunda	2012	...	13a
UFLA	Dança de salão no contexto universitário/UFLA/2013	2013	...	12a
UFJF	Educando corpo e mente: A dança de salão na promoção da saúde da família	2007	2018	12a
UFOP	Forró de Ouro - Dança, Saúde e Movimento	2014	...	11a
UFRN	Dançando forró na UFRN	2015	...	10a
UFJF	Projeto Pés de Valsa: danças de salão UFJF	2016	...	09a
UFES	Projeto Forró Pé-de-Serra na UFES	2017	...	08a
UNIFAL	Arte de salão	2018	...	07a
UFJF	Espetáculo Itinerante: a história das danças de salão	2019	2023	05a
IFCE	dançar é viver	2014	2018	05a
IFCE	Projeto Vem dançar: forró	2019	2022	04a
UFV	Dança de salão nas moradias	2017	2019	03a
UFMG	Dança de salão	2010	2011	02a
IFCE	Dançar é lazer (presencial)	2019	2020	02a
IFCE	Dançar é lazer (online)	2021	2022	02a
UFPB	Dançando no Castelo: forró e samba	2019	2020	02a
UNIVASP	Dançando no velho chico	2021	2022	02a
IFTO	Incentivo a Dança de salão em casa: uma alternativa de cuidado com a saúde física e mental em tempos de pandemia	2021	2022	02a

UFMG	Atividade de Dança De Salão	2017	2017	01a
UNICAMP	Projeto Samba na casa do galo	2022	2022	01a
UFMT	Conexão Araguaia: Formação em Dança de Salão	2018	2018	01a
UFMS	Dança Comigo na UFMS	2017	2017	01a
UFAM	Projeto Rosas danças de salão	2018	2018	01a
UERR	Bailando com a Vida: a dança de salão na terceira idade	2022	2022	01a
UFT	Vem dançar dança de salão	2019	2019	01a

Fonte: Autor (2025)

As informações dos quadros 01 e 02 situam o foco da proposta deste estudo que é descrever, analisar e contextualizar as configurações das DS como atividade extensionista nas IES públicas brasileiras, visando projetos que trabalham unicamente com as DS, que existam a pelo menos 05 anos e estejam em vigência no ano de 2024, indicados, no quadro 02, na coluna “término” com “...”. Nisso, 09 projetos integram o universo estudado, descritos na seção a seguir.

Projetos de DS nas IES públicas brasileiras: o panorama específico

Vinculado ao curso de EF e à Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus Campo Grande - MS, e iniciado em 2007, o projeto “Dança de salão” tem o intuito de transmitir conhecimentos referentes às DS, justificado pela manifestação de interesse por essa arte por parte da comunidade externa e acadêmica da UFMS (Rosa, 2019). Com isso, no que se refere a objetivos de desenvolvimento sustentável, a ação vislumbra:

ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas; (UFMS, 2022).

Em 2007 técnicos administrativos do Instituto de Ciências Extas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), campus Belo Horizonte – MG, entram em contato com um aluno do curso de Educação Física (EF) da UFMG, participante do Grupo Saranderios, dessa instituição, em busca de uma proposta de atividade física prazerosa (Sousa, 2017). Neste movimento, criou-se o projeto “Dança de Salão no ICEX” que desde então investe na proposição de que:

Danças de Salão na extensão universitária e suas interfaces com a educação

[...] é possível facilitar para a comunidade interna do ICEX, formada pelos servidores, técnicos administrativos e docentes, e discentes o acesso aos benefícios que a prática desta atividade física pode oferecer, tais como: melhora na coordenação motora, ritmo, memória, flexibilidade, equilíbrio, concentração, resistência, força muscular, postura, a consciência corporal (Sousa, 2017, p. 4).

Desde 2012, o Instituto de Engenharia Mecânica (IEM) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), campus Itajubá - MG, é responsável pelo projeto “Forró de Segunda”, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar da população de Itajubá, por meio do oferecimento de aulas de forró em diversos níveis (iniciante, intermediário e avançado). O Projeto proporciona ainda espaços abertos onde a comunidade é convidada a dançar.

[...] ele tem impactado diretamente a vida de numerosos estudantes desta instituição, auxiliando-os a perseverar em seus cursos escolhidos, mesmo diante dos desafios enfrentados. (...) Além disso, a participação de membros externos à UNIFEI amplia a divulgação da importância e do papel da universidade na sociedade (UNIFEI, 2024).

“Dança de salão no contexto universitário” é como se intitula o projeto de extensão vinculado ao Departamento de EF (DEF) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), campus Lavras - MG, conduzido pelo grupo Dança Compasso e Movimento, desde 2013. Anterior a isso, o grupo de dança já desenvolvia atividades, mas não estava vinculado à ação extensionista. O grupo atende à comunidade acadêmica e local propiciando o contato com as DS e seus benefícios que se configuram na descrição dos objetivos específicos da ação:

Promover a inclusão e afetividade entre os participantes na universidade, na cidade ou em qualquer ambiente social. Sensibilizar os alunos quanto ao respeito mútuo, aos colegas do grupo, no ambiente de trabalho e em casa, por meio do desenvolvimento de atividades em grupo e também o contato físico. Estimular, a coordenação motora, a criatividade, musicalidade, o raciocínio para a improvisação perante um imprevisto, além de contribuir para a melhoria da saúde física e mental. Amenizar o nível do estresse e ansiedade, além de promover melhor qualidade de vida de todos os participantes, tanto na universidade quanto em outros ambientes sociais. Preparar também os alunos para apresentações em público nos eventuais festivais e eventos em geral promovidos pela instituição, podendo assim trabalhar a autoestima e gratificação dos alunos pelos trabalhos desenvolvidos em aula (UFLA, 2024, p. 02).

O projeto “Forró de Ouro” é vinculado ao Departamento de Jornalismo (DEJOR) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), campus Ouro Preto-MG e Mariana – MG. Ele foi

criado em 2014 com o foco de valorizar e divulgar os diversos estilos do forró pé de serra brasileiro com o objetivo de:

[...] resgatar uma marca da cultura popular, as aulas percorrem os diversos tipos do forró pé de serra: xote, xaxado, baião e arrasta-pé, fortalecendo o trabalho em dupla ou equipe, a expressão corporal, a coordenação motora, a socialização e o entretenimento entre os participantes e os bolsistas (UFOP, 2023).

Ligado ao Departamento de EF (DEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), campus Natal – RN, o projeto “Dançando Forró na UFRN” teve início em 2015 a partir da iniciativa de graduandos do DEF que realizaram intercâmbio em Toronto, onde tiveram acesso ao forró pés de serra (Araújo, 2022, 2024; UFRN, 2024).

[...] ao voltarem a Natal, não encontraram academia de dança especializada nesse gênero. Dessa forma, o grupo teve iniciativa de iniciar o ensino e a prática do ritmo na UFRN, dando origem ao projeto e promovendo a cultura local e a vivência com as danças populares, em especial o forró. Os integrantes acreditam que esse conhecimento pode contribuir para ampliar o sentido da educação, não só pautada na técnica, mas na inserção dos indivíduos no universo da cultura e da arte (Araújo, 2022).

“Projeto Pés de Valsa: danças de salão UFJF” é um projeto que acontece desde 2016 na Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), campus Juiz de Fora -MG, entretanto, sua origem se deu em 2011, na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA), em Pontal do Araguaia –MT, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Física (UFJF, 2024).

Em ambas IES a ação de extensão assumiu o compromisso de proporcionar às comunidades interna e externa à universidade “[...] um espaço de vivências e de troca de experiências corporais enfocando o universo das danças de salão [...]”, assim como implementar processos de formação inicial e continuada neste campo contribuindo “[...] na divulgação da cultura da dança como manifestação de arte e conhecimento científico.” (UFJF, 2024, p. 02).

“Forró Pé-de-Serra na UFES” é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Química e Física (DQF/CCENS) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)/ Campus Alegre. Foi criado em 2017 e oferece aulas de forró às comunidades interna e externa à universidade visando a:

Danças de Salão na extensão universitária e suas interfaces com a educação

[...] melhoria da saúde física e mental; fortalecimento físico; evolução da concentração mental/corporal; aumento do equilíbrio e da autoestima; promover a interação entre ambas a comunidades e promover uma forma de entretenimento de qualidade, gratuita satisfatórias (UFES, 2024).

Criado em 2018 e sediado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e vinculado ao Departamento de Ciência da Computação (DCC), o projeto “Arte de Salão” oportuniza à população alfenense (universitária ou não) e região a divulgação e o acesso a diferentes gêneros de danças de salão (UNIFAL, 2024a). Com isso:

b) permitir que pessoas interessadas em dança tenham a oportunidade de participar dos estilos de dança a serem oferecidos; c) formar um grupo de pessoas que compartilham os interesses pela dança para aprender e praticar em espaços públicos; d) consolidar o título de Universidade à nossa Instituição por aumentar a oferta de artes à nossa sociedade; e) compartilhar os conhecimentos adquiridos pelo coordenador do projeto e sua equipe a todos que possam interessar; f) buscar o reconhecimento regional da necessidade de se oferecer ambientes públicos voltados à dança; g) aproveitar, ao máximo, todos os benefícios que a dança proporciona às pessoas (UNIFAL, 2024b).

De acordo com as descrições apresentadas dos 09 projetos, primeiramente evidencia-se seus compromissos em estabelecer a proximidade entre sociedade e universidade, com isso, caracterizam-se como um “plano social da universidade” (Silva, 2000).

As ações acontecem entre 07 e 18 anos, portanto, traçam uma cronologia que se iniciou em 2007 por duas IES, UFMG e UFMS, e que gradativamente tornam-se evidentes nas outras 07 IES.

No que se refere ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, ao estabelecer as diretrizes para a Extensão nas IES brasileiras, considerando que este documento regulamenta a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)/2014-2024, 05 dessas açõesⁱⁱ podem ser consideradas vanguardistas ao trabalharem com as DS, uma vez que suas criações antecedem o ano de 2014. Destaca-se a prevalência dessas ações na região sudeste, com destaque para o estado de Minas Gerais, que acolhe 06 dos projetos.

As ações configuram-se claramente como “projeto isolado”, dado que não está vinculado a um Programa, como consta no Manual do avaliador - PROEX/UFJF, uma vez que anunciam como tema central as DS, caracterizando-se como uma:

[...] ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico, como objetivo específico e prazo determinado; pode ser

vinculado a um programa (quando o projeto faz parte de uma nucleação de ações) ou não (projeto isolado) (UFJF, 2021, p. 01).

Assim, em consonância com o artigo terceiro da Resolução nº 07, de 18.12.2018, temos:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, p. 01-02).

Leis (2005, p. 09) nos apresenta a interdisciplinaridade como uma categoria fundamental do ensino e da pesquisa na contemporaneidade, constituindo-se “[...] como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes.” Nisso, evidencia-se a busca pelo equilíbrio entre entendimentos delineados pelas lógicas racional, instrumental e subjetiva, podendo envolver tanto o trabalho individual como em equipe.

Nessa perspectiva, os 09 projetos descritos caracterizam-se como “processos interdisciplinares” (Brasil, 2018) em diversos aspectos. O mais interessante deles seria a questão de serem ações voltadas para as DS vinculadas a áreas disciplinares distintas: 04 à EF, portanto, um trânsito entre as Ciências da Saúde e da Educaçãoⁱⁱⁱ; 04 às Ciências Exatas, englobando as áreas de Química, Física, Computação e Engenharia Mecânica; e 01 nas Ciências Humanas e Sociais, associado ao Jornalismo.

Considerando a lógica racional e instrumental de que projetos com enfoque em dança se adequariam às áreas de EF e/ou Dança pelo fato de serem os lócus acadêmicos que ministram esse conteúdo (Ullmann, 2006), nota-se uma lógica subjetiva que amplia esse espectro, se aproximando da “busca de equilíbrio” ou “ponto de cruzamento” (Leis, 2005) entre essas lógicas ao vermos áreas distintas assumindo esses projetos, mas que exaltam um ponto de cruzamento ao sustentarem suas ações pela via do benefício à saúde física e mental - preocupação muito evidente nas ações vinculadas às áreas fora da EF.

Ainda dentro de uma lógica racional e instrumental de que projetos em dança se adequariam às áreas de EF e/ou Dança, cabe ressaltar que embates entre essas duas áreas sobre qual profissional está habilitado para trabalhar com a dança na educação, formal e não formal, tem sido fervorosa (Ullmann, 2006), mas, não há registros dessa questão quando

envolvendo a extensão universitária, tanto que, na pesquisa ampla que deu origem a este texto, não foram identificadas ações de extensão em DS vinculada a cursos de Danças nas IES brasileiras, considerando, ainda, que na UFMG e na UFRN há formação superior em Dança e na UFAL inexiste formação em EF e Dança (UFJF, 2023).

Ao discutir sobre a dança na escola, Marques (2003) pontua que a diversidade e a multiplicidade devem nortear a perspectiva de propostas e ações em dança na sociedade contemporânea. Considerando as IES como instituições educacionais, este olhar parece viável ao inferir sobre as ações extensionistas em DS, levando em conta, em especial, seu caráter educativo, como descrito na legislação (Brasil, 2018), e evidenciado nas 09 propostas que assumem levar conhecimentos sobre DS às comunidades interna e externa à universidade. Entretanto, o caráter educativo dessas propostas de extensão deve ser melhor contextualizado devido as particularidades que as envolvem, sendo este o eixo discursivo a ser tratado com maior ênfase neste estudo, como se verá na seção a seguir.

Bailados entre o social, o cultural, o tecnológico, o educacional e o científico

A seguir apresenta-se as discussões e problematizações a partir de um olhar sobre os projetos e caráteres/eixos apontados na Resolução nº 07, de 18.12.2018: social, cultural, tecnológico, educacional e científico. O primeiro passo foi identificar esses eixos nos documentos dos projetos, o que levou à elaboração do quadro 03 e, na sequência, contextualizá-lo.

Quadro 03: Projetos de Extensão em DS e caráteres/eixos

Projeto/Instituição/Ano de criação	Social	Cultural	Tecnológico	Educação	Científico
Dança de Salão UFMS/UFMS/2007	x	x	x	x	x
Dança de Salão no ICEX/UFMG/2007	x	-	x	x	-
Forró de segunda/UNIFEI/2012	x	-	x	x	-
Dança de salão no contexto universitário/UFLA/2013	x	x	x	x	-
Forró de Ouro - Dança, Saúde e Movimento/UFOP/2014	x	x	x	x	-
Dançando forró na UFRN/UFRN/2015	x	x	x	x	-
Projeto Pés de Valsa: danças de salão UFJF/2016	x	x	x	x	x
Forró Pé-de-Serra na UFES/UFES/2017	x	-	x	x	-
Arte de salão/UNIFAL/2018	x	x	x	x	-
Total	09	06	09	09	02

Fonte: Autor (2025)

De acordo com o quadro 03, os projetos de extensão em DS nas IES brasileiras delineiam um recorte temporal de 18 anos, compreendido entre 2007 e 2024. Em todos os projetos se exalta o eixo social, tecnológico e educacional (com suas devidas ponderações), na maioria deles o cultural e, na minoria, o científico.

Na seção anterior abordou-se a forma como as 09 ações desencadeiam processos interdisciplinares, demarcando um “plano social da universidade” (Silva, 2000) ao envolverem as comunidades interna e externa nas atividades oferecidas, desse modo, não é necessário discutir mais sobre o eixo social assumido pelos 09 projetos.

Na perspectiva cultural, a cultura popular, por meio da dança, assim como sua dimensão artística, é evidente nas propostas da maioria das ações, 06 delas (UNIFAL, UFJF, UFLA, UFOP, UFMS e UFRN). Ademais, os projetos da UNIFAL e da UFJF questionam as formas de privação de artefatos culturais por populações menos favorecidas. Esses projetos promovem o acesso pela via das DS. Nas ações vinculadas à UFMG, UNIFEI e UFES o foco na questão de saúde e lazer são os fatores predominantes de justificativa das ações, ainda que, não diferente dos 09 projetos investigados, a “cultura” é a área principal de vínculo no cadastro das ações junto às câmaras de extensão das IES.

Essas diferentes perspectivas remetem ao fenômeno multifacetado pelo qual Franco *et al.* (2024) referem-se às DS manifestadas nas linguagens partilhadas pelo movimento corporal. Nisso, exaltam uma sociedade representada pela cultura do dançar a dois (Volp, 1995; Ried, 2003) exercendo redes de interdependências entre sujeitos sociais na produção de configurações da dança delineando a geração social de necessidades reciprocas (Elias, 1994) envolvendo diversos gêneros de DS, tais como o bolero, o samba, o tango, o zoouk e, como demarcado especificamente pelas ações de 04 IES (UNIFEI, UFOP, UFES e UFRN), o forró. Essas pluralidades ou configurações (Elias, 1994) revelam as DS como um plano social da universidade (Silva, 2000) aproximando comunidades e universidade.

Avançando nos eixos discursivos, Silva e Rodrigues (2023, p. 18) ressalvam sobre as variadas perspectivas que emergem, ao se contextualizar a relação entre as tecnologias digitais e a extensão universitária, preferencialmente com a utilização das mídias sociais como espaço de depósito de conteúdos científicos, entretanto, destacam que “[...] sem construção do conhecimento com o público externo, configurando-se como uma

comunicação unidirecional da universidade com a sociedade, contrapondo-se às diretrizes contemporâneas da extensão no Brasil.”

A partir dessas argumentações, o caráter tecnológico se evidencia nas 09 ações ao utilizarem-se constantemente das mídias sociais, em especial o *instagram*, assumindo-o como depositório de informações, assim como veículo de divulgação e organização dos processos de acesso às comunidades interna e externa aos projetos. Entretanto, seriam necessárias investigações mais diretivas para que a problematização dos modos de uso dessas mídias e sua real produção de conhecimento coparticipativo entre sociedade e universidade fossem exaltadas e confirmadas (Silva; Rodrigues, 2023).

Para problematizar o eixo educativo das 09 ações de DS nas IES brasileiras cabe uma explanação mais cuidadosa, principalmente por implicar nuances de processos que se esbarram em problemáticas concernentes ora a educação formal, ora a educação não formal.

Gadotti (2005) define a educação formal como representada por escolas e universidades pautada em objetivos claros e específicos vinculados a uma base curricular, ou seja, uma diretriz educacional centralizada e fundamentada em hierarquias e burocracias definidas por órgãos nacionais responsáveis pela Educação. Com isso, no que se refere às diretrizes da extensão universitária descritas na Resolução 07/2018, as ações aqui investigadas estão imersas no universo da educação formal por cumprirem:

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena; (Brasil, 2018, p. 02).

Entretanto, os indícios de iniciativa formalizada no campo educacional, pautada em objetivos claros e específicos vinculados a uma base curricular, são evidenciados em 04 das ações, todas vinculadas ao curso de EF. Nisso, o projeto Dança de Salão UFMS assume: “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.” (UFMS, 2022, p. 01). A ação Dançando forró na UFRN sustenta-se na proposição de que: “[...] acreditamos que o conhecimento sobre o universo das danças populares pode contribuir amplifica o sentido da educação, não só pautada no conhecimento técnico, mas na inserção dos indivíduos no universo da cultura e da arte.” (UFRN, 2024, p. 01).

O projeto Dança de salão no contexto universitário indica como um dos resultados esperados: “Aos professores e monitores uma nova visão sobre a dança de salão, bem como a aprendizagem e a formação profissional.” (UFLA, 2024, p. 02). Em perspectiva similar, o Projeto Pés de Valsa: danças de salão UFJF oferece: “um espaço de formação docente inicial e continuada, portanto, abrange graduandos/as e egressos/as de diversas áreas de conhecimento.” (UFJF, 2024, p. 02).

Por outro lado, o fato de todos os projetos atenderem às comunidades interna e externa à universidade, no oferecimento de aulas de DS, a dimensão não formal da educação parece exaltada ao assumirem, como especifica Gadotti (2005), um perfil, ou uma configuração (Elias, 1994), mais difusa e menos burocrático e hierarquizada, não se prendendo a um sistema sequencial e burocrático de progressão. Este aspecto se evidencia, mormente, nos registros encontrados sobre os projetos Dança de Salão no ICEX/UFMG, Forró de segunda/UNIFEI, Forró de Ouro - Dança, Saúde e Movimento/UFOP, Forró Pé-de-Serra na UFES/UFES e Arte de salão/UNIFAL.

Desse modo, como descrito sobre essas ações, identifica-se que boa parte delas ressaltam um olhar sobre as necessidades singulares de subgrupos ou comunidades específicas, por exemplo, a “[...] iniciativa de alguns funcionários que se viram na necessidade de realizar uma atividade física e prazerosa ao mesmo tempo.” (UFMG, 2017, p. 03) mobilizando a criação do projeto Dança de Salão no ICEX/UFMG, que ampliou o oferecimento das aulas para graduandos e comunidade externa. Sobre esse projeto cabe ressaltar que, ainda que seja vinculado ao campo das ciências exatas e seu cadastro realizado por um técnico administrativo, as aulas são ministradas desde 2007 por um profissional de EF graduado na UFMG, vinculado como dançarino a outra ação de extensão de grande representação nacional no campo das danças populares, o grupo Sarandeiros/UFMG.

Nisso, considerando os documentos descritivos dos projetos, 05 das ações tem suas aulas ministradas por profissionais de EF, docentes do ensino superior e/ou graduandos/as vinculados/as às ações como bolsistas, voluntários/as ou colaboradores/as externos. Para os 04 outros, as equipes de trabalho assumem outras configurações, descritas adiante.

Além de sua coordenadora ser docente do IEM, o Forró de segunda/UNIFEI conta na sua equipe com 05 discentes vinculados às graduações de Administração, Engenharia da Computação e Engenharia de Materiais (UNIFEI, 2024). Conduzido por um docente da área

de Física Experimental, o Forró Pé-de-Serra na UFES conta unicamente com uma bolsista graduanda do curso de Engenharia Química (UFES, 2024).

O projeto Arte de salão/UNIFAL é liderado por um técnico administrativo da universidade que atua como professor nas aulas, auxiliado por um docente do curso de Ciência da Computação e por estudantes egressas da UNIFAL e pessoas da comunidade com experiência em DS^{iv}. Por fim, a documentação disponível sobre o projeto Forró de Ouro/UFOP não define a composição de sua equipe, mas informa que o responsável pelo projeto é técnico administrativo do curso de Jornalismo da instituição.

No que se refere à formação das equipes responsáveis por ministrarem aulas nos projetos descritos, os dados apresentados conduzem a três reflexões específicas.

Primeiro, sobre uma possível fragilidade pedagógica vivenciada pelo/a professor/a de DS, independente do contexto que atue, uma vez que são restritas as iniciativas acadêmicas e formadoras para esses/as profissionais ou, quando há, essas iniciativas não são específicas o suficiente para efetivarem-se como uma possibilidade de formação (Dickow, 2016). O fato de em um universo de 283 IES públicas federais e estaduais encontrarmos somente 09 instituições nas quais essa possibilidade de formação inicial e continuada é oferecida de forma diretriva e em um espaço de tempo considerável, confirma este fato. Todavia, ao considerarmos o campo de formação das equipes desses projetos, somente 05 das ações se adequariam a proposta de formação docente na área por vincularem-se à EF, o que ainda necessitaria de estudos mais diretivos sobre essa formação.

Dickow (2016) destacou que, por mais que algumas escolas de DS organizem uma formação para sua equipe de professores/as, não obstante, esse é um processo informal e tem como base uma metodologia proposta pela própria escola. Considerando que 04 dos projetos investigados são conduzidos por equipes que não se vinculam às áreas de EF e/ou Dança, possivelmente as ações que coordenam e participam se sustentam na formação adquirida nessas escolas de DS ou, como ocorre com o projeto da UNIFAL, parte da formação se processa dentro do cotidiano das atividades da ação. Essa seria a segunda reflexão, mas que careceria de estudos mais diretivos junto a essas equipes para entender os impactos da informalidade em suas formações e no atendimento dos participantes dos projetos.

Por outro lado, e trazendo a terceira reflexão, considerando que 05 projetos se vinculam à área de EF, cabe questionar se os conhecimentos sobre DS disponibilizados às comunidades vinculadas aos projetos foram adquiridos dentro ou fora das IES, uma vez que,

como explica Paiva (2024), para os 05 docentes de DS que integram sua pesquisa e cursaram EF, os conteúdos vivenciados na formação inicial não foram suficientes para torná-los/as professores/as de DS. Tais saberes contribuíram para a sua formação no sentido mais amplo, mas, as escolas livres de dança foram as responsáveis pelos conhecimentos específicos que possibilitaram ministrar este conteúdo e, para a maioria deles/as, o acesso às DS fora das IES foi o motivador para cursarem a EF.

Dessa forma, levanto apenas proposições a partir das fontes documentais disponibilizadas. Para um aprofundamento sobre o tema, maior proximidade com as ações seria necessário, entretanto, em consonância com Gadotti (2005), pode-se afirmar que, assim como outras instituições em que a educação não formal se realiza, do mesmo modo, as IES se consistem em espaços nos quais essa modalidade se processa. Nelas, a flexibilidade do tempo de aprendizagem assume representatividade beneficiando as diferenças e capacidades de cada um/a, da mesma forma em que se faz flexível na criação e recriação de seus múltiplos espaços.

Assim, as DS nas IES brasileiras acendem um confronto de diversos aspectos que tem desencadeado disputas entre a legitimidade e o reconhecimento sobre qual profissional está habilitado a ministrar este conteúdo nas instituições de ensino, que desde o final dos anos de 1990 acirram fervorosos conflitos, sobretudo, entre as áreas de EF e Dança (Ullmann, 2006). Na pesquisa ampla que deu origem a este estudo, das 80 ações de DS encontradas nas 51 IES brasileiras nenhuma tinha vínculo com cursos de Dança, lembrando que o e-MEC (Brasil, 2023) indica 36 cursos de formação superior em Dança em todo o país (UFJF, 2023).

Contudo, ao olharmos os dados aqui analisados, a região sudeste sedia a maior parte dos projetos em DS, com destaque para o estado de Minas Gerais com 06 deles, em que a UFMG é uma dessas IES e que nela há formação superior em Dança. Igualmente, atribui-se essa reflexão à UFRN, na região nordeste.

Desse modo, resgato aqui as 02 proposições levantadas em relação aos dados da pesquisa mais ampla no que se refere à ausência de iniciativas de extensão em DS por cursos de Dança nas IES públicas e que carecem de estudos mais específicos: um restrito interesse em relação a danças de cunho popular pelos cursos superiores em Dança vinculados a essas IES, e/ou, a falta de disponibilização de informações sobre ações de DS nas páginas virtuais dessas IES ou em mídias eletrônicas das quais as buscas foram realizadas (UFJF, 2023).

Por fim, sobre o caráter científico da extensão universitária vinculado às 09 ações de DS, apenas 02 assumem estaque neste quesito: Dança de Salão UFMS e Projeto Pés de Valsa: danças de salão UFJF. Pela via de suas equipes, essas ações assumem a produção científica como parte de suas atividades evidenciando, dentre elas, experiências de formação docente em DS (Franco, 2015), os marcadores sociais da diferença e as interseccionalidade nas DS (Rosa; Meza; Pereira, 2022), as nuances de identidade cultural e DS no estado do Mato Grosso do Sul (Oliveira; Rosa; Nunes, 2023), o forró numa perspectiva afrocentrada (Pereira; Rosa, 2023), o artista-professor-formador em DS (Franco, 2023), a história dos gêneros de DS (Franco et al., 2024)^v e aulas de DS online na pandemia da COVID-19 (Peres; Rosa; Lino, 2024).

Ressaltam, assim, uma diversidade de discussões no campo das DS que delineiam o estabelecimento da relação ensino, pesquisa e extensão, compromisso este que passa a ser foco mais diretivo da extensão universitária com a deliberação da Resolução 07/2018 ao proporem iniciativas que expressam o compromisso social das IES brasileiras (Silva, 2000; Brasil, 2018).

Considerações finais

Com o intuito de problematizar as configurações das DS como atividade extensionista nas IES públicas brasileiras, focou-se em 09 projetos que trabalham unicamente com as DS, que existam a pelo menos 05 anos e estavam vigentes no ano de 2024. Integram um universo maior identificado de 80 ações de extensão encontradas, das quais 46 tinham/tem as DS como foco específico. Quatro dos projetos estão vinculados ao curso de EF nas IES e indicam indícios de relação às áreas de saúde e de educação. Os demais, vinculam-se cursos distintos prevalecendo as ciências exatas.

Considerando a Resolução nº 07, de 18.12.2018 (Brasil, 2018), que delibera sobre as diretrizes da extensão universitária nas IES, os 09 projetos se caracterizam como “processos interdisciplinares” em diversos aspectos, ressaltando nuances entre o caráter social, cultural, tecnológico, educacional e científico. O caráter social e tecnológico foi identificado em todas as ações, em 06, o cultural e, em 02, o científico. No que se refere ao eixo educacional, essa discussão se torna mais complexa, uma vez que, entendendo as IES como espaços educacionais, todos os projetos se esbarram na perspectiva não formal da educação. Delineamentos da educação formal são mais evidentes naqueles projetos vinculados aos

cursos de EF revelando essa área de formação transitando entre as ciências da saúde e da educação.

Diferente do que ocorre fora das IES, a existência desses projetos parece não impactar nas problemáticas que envolvem a atuação profissional em dança na qual embates vivenciados entre as áreas de EF e Dança acometem o contexto nacional desde o fim dos anos de 19990. Desconfia-se que a prematuridade de uma legislação mais enfática envolvendo a relação extensão universitária e ensino superior ainda não desencadeou um olhar mais diretivo sobre as formas como as DS têm sido desenvolvidas nas IES brasileiras, em especial, no que se refere às áreas de conhecimento que deveriam e/ou poderiam atuar neste campo.

Como o estudo se sustentou em fontes bibliográficas e documentais, limitações foram evidenciadas no que tange, por exemplo, à compreensão mais detalhada sobre como se processa formação profissional para atuação em DS nas IES e seus impactos junto às comunidades atendidas nos projetos. Por outro lado, abrem-se lacunas que suscitam novas investigações sobre o tema e que possa contribuir para o conhecimento na área.

Por fim, em consonância com a legislação vigente e os referenciais adotados, o compromisso social das IES com as comunidades interna e externa são expressas pelos 09 projetos, assim como a interação dialógica e troca de conhecimentos entre academia e sociedade envolvendo graduandos/as, egressos/as, corpo docentes e corpo técnicos-administrativo de diversas áreas (Brasil, 2018). Neste contexto, as DS emergem como modelo de “configuração”, fenômeno que se processa pela parcialidade de dependência que as pessoas produzem em suas interações que inicialmente se realizam pela ação da natureza e, no trajeto, são estruturadas pelas formas sociais de aprendizagem, pela educação e pela socialização. Ressaltam-se “necessidades reciprocas socialmente geradas” que tomam forma como “pluralidades” (Elias, 1994). As DS são pluralidades....

Referências

ARAÚJO, Larissa. Forró na UFRN. **AGECON/UFRN**. 2022. Disponível em: <https://ufrn.br/imprensa/materias-especiais/66196/forro-na-ufrn> Acesso em: 01 jun. 2024.

ARAÚJO, Larissa. Projeto Dançando Forró na UFRN seleciona colaboradores. **AGECON/UFRN**. 2024. Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/78135/projeto-dancando-forro-na-ufrn-seleciona-colaboradores> Acesso em: 01 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Cadastro e-MEC**. 2023. Disponível em:

Danças de Salão na extensão universitária e suas interfaces com a educação

https://emece.mec.gov.br/modulos/visao_comum/php/login/comum_login.php?691ba69561e31dd66adaae89947c631=YWJhX21hbnRpZGE=. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 21 de 21 de dezembro de 2017**. Brasília, DF, 2017. Disponível em:

https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/portaria_mec_21_de_21.1.2.2017_sistema_e-mec_e_glossario.pdf Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011 – que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf Acesso em: 03 fev. 2024.

DICKOW, Katiusca M. C. **Características que definem o ser professor de Dança de Salão: uma relação de saberes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Humanidades) - Escola de Humanidades, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6603>. Acesso em: 21 fev. 2024.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes** (vol. 1). Trad. Ruy Jungmam. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

FARO, Antônio Jose. **Pequena história da dança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FRANCO, Neil. A experiência de formação docente em dança de salão: o projeto Pés de Valsa da UFMT/CUA. **Corixó**, Cuiabá, ano 2, n. 2, p. 15-25, jun. 2015.

FRANCO, Neil. Autobiografia de um “pés de valsa”: a construção do artista-professor-formador em danças de salão. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p 176-204, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Neil/Downloads/mmelo,+54036+VALENDO+OFICIAL.pdf> Acesso em: 10 fev. 2025.

FRANCO, Neil; NACIMENTO, Carlos A. C.; SANTOS, Flávio A. S.; VICENTE, Iara F.; CICARINI, Jéssica R.; SANTIAGO, Karolina S.; GODINHO, Vitor M.; SOUZA, Beatriz G.; PAIVA, Annelise G. **Espetáculo itinerante: história das danças de salão**. 2. ed. Nova Xavantina: Pantanal Editora, 2024. Disponível em:
https://editorapantanai.com.br/submissao/index.php/pe/pt_BR/catalog/book/15 Acesso em: 20 set. 2025.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Institut International des droits de l'Enfant (ide). 2005. Disponível em:
http://www.virtual.ufc.br/solar/aula_link/llpt/A_a_H/estrutura_politica_gestao_organizacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf. Acesso em: 12. fev. 2024.

GÜNTER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 22, p. 201-209, mai./ago. 2006. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722006000200010 Acesso em 13 mai. 2024.

LEIS, Heitor R. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de pesquisa interdisciplinar em ciências humanas**, Santa Catarina, v. 06, n. 73, p. 01-23, ago. 2005.

Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176/4455> Acesso em: 10 jun. 2024.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003. 206 p.

MATTOS, Mauro G.; ROSSETTO JUNIOR, Adriano J.; BLECHER, RShelly. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: phorte, 2008. 223 p.

OLIVEIRA, Patrícia S.; ROSA, Marcelo V.; NUNES, Jacqueline S. Identidade cultural e dança de salão no Mato Grosso do Sul. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p 176-204, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Neil/Downloads/mmelo,+54348+123-139.pdf> Acesso em: 10 fev. 2024.

PAIVA, Annelise G. **Saberes docentes e histórias de vida de professores/as de danças de salão de Juiz de Fora – MG**. 2023. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15777/1/annelisegomesdepaiva.pdf> . Acesso em: 10 maio 2024.

PEREIRA, Marcos N.; ROSA, Marcelo V. Pelos terreiros, becos e ruas que encruzilham a vida: o forró por um olhar afrocentrado – o arco. **Interritórios – Revista de Educação**, Recife, v. 09, n. 18, p. 01-20, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/258249/44626> Acesso em: 20 jun. 2024.

PERES, Anderson S.; ROSA, Marcelo V.; LINO, Adriana C. L. No contexto de flexibilização da pandemia de covid-19: aulas de danças de salão no projeto de extensão em uma universidade pública. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v. 1, n. 27, p. 439-451, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/20200/14288> Acesso em: 30 jun. 2024.

RIED, Bettina. **Fundamentos de dança de salão**. Londrina: midiograf, 2003. 205 p.

ROSA, Marcelo V.; MEZA, Eduardo R.; PEREIRA, Marcos N. Um baile interseccional: o sujeito pluridançante nas danças de salão. In: VARGAS, Vera L. F.; CASTRO, Iára Q.; SOUZA NETO, Miguel R. **Diferenças & alteridades: abordagens e perspectivas dos Estudos Culturais**. Campo Grande: Editora UFMS, 2022. p. 248-279. Disponível em:
https://ppgcultcpaq.ufms.br/files/2023/02/Diferencias__Alteridades_-_abordagens_e_perspectivas_dos_estudos_culturais.pdf Acesso em: 22 jun. 2024.

ROSA, Marcelo V. Sistema de informação e gestão de projetos. **Dança de salão**. Protocolo do SIGProj:290675.1591.2351.30122017. 2019. Disponível em: <https://sigproj.ufms.br/> Acesso em: 22 jun. 2023.

SCHIAVI, Marcela T.; CAMARGO, Gerson M.; HOFFMANN, Wanda A. M. As redes sociais como uma ferramenta de pesquisa para avaliar o impacto da divulgação de grupos de pesquisa – estudo de caso. **Rev. Tecnol. Soc.**, Curitiba, v. 17, n. 48, p. 223-238, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/12431> Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA, Maria da G. M. **A extensão**: a face social da universidade. Campo Grande: Ed. UFMS, 2000.

SILVA, Raphael F.; RODRIGUES, Luís A. R. Uso de tecnologias digitais na mediação da extensão universitária. **Revista de extensão da Universidade de Pernambuco**, Recife, v. 8, n. 2, p. 11-19, 2023. Disponível em: <https://www.revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/373/202> Acesso em; 14 jun. 2024.

SOUZA, Cristian. **Projeto Dança de salão no ICEX**. Belo horizonte, 2017. Arquivo referente ao projeto cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

ULLMANN, Lisa. O descompasso da Educação Física e da Dança. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação artística da dança. 4. ed. Campinas, SP: papirus, 2006. p. 95-111.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. Controle de ações de extensão. **Arte de Salão**. 2024a. Disponível em: https://sistemas.unifal-mg.edu.br/app/caex/comum/paginas/mostraAcoes.php?acao_id=&agenda=agenda&dia=6&mes=6&ano=2022&curso=&prestacaoservico=&evento=&programa=&projeto=&proposta=5648 Acesso em: 27 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS. **Proposta de ação de extensão**: Arte de Salão. Alfenas, 2024b. Arquivo cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. **Dança de salão inclusiva no contexto universitário**. Lavras, 2024. Arquivo do Projeto de extensão fornecido pelo coordenador da ação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-Reitoria de Extensão. Formulário de inscrição. **Pés de Valsa**: danças de salão UFJF 2024. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Relatório. Relatório Final projeto de pesquisa PIBIC: Danças de salão (DS) e extensão universitária nas IES públicas brasileiras. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-Reitoria de Extensão. **Manual do avaliador**. Juiz de Fora: PROEX, 2021. 05p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ. Sistema integrado de atividades acadêmicas. Ação de extensão. **Forró de segunda**. 2024. Disponível em:

<https://sigaa.unifei.edu.br/sigaa/public/docente/extensao.jsf;jsessionid=28E735D59AE916A92473D06A5E0A3FDE.sigaa08> Acesso em: 29 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Eventos. **Projeto Forró de ouro**. 2023.

Disponível em: <https://ufop.br/eventos/projeto-forro-de-ouro> Acesso em: 29 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Dança de salão**. Campo Grande, 2022. 09 p. Relatório.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Portal dos projetos. **Projeto de Extensão n°**

375 - Forró Pé-de-Serra na UFES / Campus Alegre. 2024. Disponível em:

<https://projetos.ufes.br/#/projetos/375/atividades> Acesso em: 10 maio 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Ação de Extensão. **Forró na UFRN**: 08 anos. 2024. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf Acesso em: 05 jun. 2024.

ULLMANN, Lisa. O descompasso da dança e da educação física. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação artística da dança. 4. ed. Campinas, SP: papirus, 2011. P. 95-111.

VOLP, Catia M.; DEUTSCH, Silvia; SCHWARTZ, Gisele M. Por que dançar? Um Estudo comparativo. **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p.52-58, jun. 1995. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/962>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Notas

ⁱ Os descritores utilizados foram: “dança de salão na [nome da IES]”, “dança na [nome da IES]”, “projeto de dança de salão na universidade”, “forró na universidade”, “samba na universidade” etc.

ⁱⁱ Tal consideração situa a primeira edição do Projeto Pés de Valsa como vinculada à UFMT desde 2011.

ⁱⁱⁱ A EF é uma formação que transita entre as Ciências da Saúde e da Educação uma vez que, em especial nas IES publicas, abrange a formação em bacharel e licenciatura.

^{iv} Em conversa com o coordenador do projeto via WhatsApp no dia 23.06.2024, perguntei-lhe sobre o vínculo de alunos/as do curso de EF no projeto, considerando o fato do conteúdo dança ser integrante deste curso. Ele me informou que não há curso de EF na UNIFAL e que discentes e docentes do curso de Fisioterapia já formam vinculados ao projeto.

^v A primeira edição dessa obra foi em 2021, sendo a versão atualizada em 2024.

Sobre o autor

Neil Franco

Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (1994), Mestre (2009) e Doutor (2014) em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos, Departamento de Ginástica e Arte Corporal. Dedica-se ao ensino, a pesquisa e à extensão nas áreas de dança e ginástica. Coordena os projetos de extensão Pés de Valsa e De Pernas Pro Ar. Compõe o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF. Lidera o Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Culturas e Diferença (GPCD).

E-mail: neilfranco010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1276-8901>

Recebido em: 14/03/25

Aceito para publicação em: 22/03/25